



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

Mensagem do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás 03.01.24

**Excelentíssimos Secretários de Estado,
Dignos Presidentes dos Conselhos de Administração e Directores
Gerais dos Órgãos Tutelados,
Caros Directores,
Ilustres Funcionários do MIREMPET,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O volume de tarefas e a sobreposição de agendas não nos permitiu realizar o acto de “Cumprimentos de Fim de Ano” em Dezembro, pelo que estamos a fazê-lo agora, conjugando-o com os cumprimentos do Ano Novo.

Pelo que, os meus primeiros votos são de que tenham tido Festas Felizes em companhia de vossas amadas famílias e desejo a todos um Novo Ano com muita Saúde, Harmonia, Sucessos e Prosperidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O Ano de 2023, trouxe-nos muitos desafios, mas também permitiu-nos realizar muitas tarefas com sucesso.

Para tal, foi importante a coesão, espírito de equipa e foco no seguimento e materialização dos programas, projectos e acções delineadas no Plano de Desenvolvimento Sectorial 2023-2027, no Plano de Desenvolvimento Nacional e noutros instrumentos de planificação e gestão do nosso Sector e da economia do país.

Permitam-me tomar um pouco do vosso tempo para enumerar, por sector, algumas das importantes realizações que traduzem o que foi o nosso desempenho durante o ano findo.

Assim, para o Sector Petrolífero realçamos as seguintes actividades e resultados:

No domínio da produção petrolífera, o foco foi o aumento da taxa de substituição de reservas e a materialização de oportunidades para garantir a manutenção dos níveis de produção a cima de 1 milhão de barris por dia, tendo terminado o ano de 2023 com uma taxa média de produção de cerca de 1 milhão e 90 mil barris de petróleo por dia.

Durante o ano findo, continuaram a ser desenvolvidas acções visando a implementação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos 2020-2025 e da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019- 2025.

Em 2023, foram licitados 12 Blocos do Onshore das Bacias do Baixo Congo e Kwanza, testemunhamos a adjudicação da Área de Concessão do Novo Consórcio de Gás, foram aprovados, renegociados e assinados Contratos de Serviços com Risco e de Partilha de Produção para diferentes Blocos e deu-se início ao estudo da Bacia do Etosha-Okavango como parte do processo de avaliação do potencial de hidrocarbonetos das Bacias Sedimentares do Interior de Angola.

Paralelamente, a ANPG iniciou e deverá finalizar este ano uma proposta de Projecto de Produção Incremental que visa estabelecer os mecanismos para reverter o declínio da produção, incentivando os operadores a implementarem projectos considerados não viáveis economicamente hoje através de um pacote legal e fiscal próprio.

Em relação a produção de gás, constituiu marco significativo o arranque da construção das instalações do Projecto Novo Consórcio de Gás, assim como a inauguração da Fase 2 da Unidade de Recepção e Distribuição de Gás “Falcão”, localizada no Soyo, adicionando capacidade de tratamento de mais 50 milhões de pés cúbicos de gás por dia, conferindo ao projecto uma capacidade total de tratamento e transporte de 125 milhões de pés cúbicos de gás por dia.

O Projecto Falcão é muito importante para o objectivo do País de criar uma Indústria de Gás e deverá, entre outros projectos, fornecer gás a futura Fábrica de Amónia e Ureia que está a ser construída no Soyo, numa parceria entre a Sonangol e o Grupo Opaia.

No âmbito da refinação, deu-se continuidade aos projectos de construção das Refinarias de Cabinda, Soyo e Lobito. Destacamos aqui a projectada finalização da construção da Fase 1 da Refinaria de Cabinda no final deste ano e a assinatura do Contrato de “EPC” e a reunião de formalização do início da construção da Refinaria do Lobito, entre a Sonangol e a empresa chinesa China National Chemical Engineering, que tiveram lugar durante o último trimestre de 2023.

Outro objectivo fundamental do nosso Governo e do nosso Sector é o aumento da capacidade de armazenagem e a melhoria de todo o sistema de abastecimento de combustíveis.

Assim, em 2023 prosseguiu-se com a construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande e de outros projectos que visam o aumento da capacidade de armazenagem de combustíveis em terra, a nível nacional. Gostaríamos de sinalizar que a Fase 1 do TOBD, com capacidade para armazenar 582 mil metros cúbicos de combustíveis líquidos e gasosos, deverá ser concluída este ano.

Igualmente, foram desenvolvidas acções no quadro do fomento da expansão da rede de Postos de Abastecimento de Combustível, tendo

o IRDP continuado a fazer a actualização do mapeamento nacional de postos e a Sonangol está a realizar uma campanha de melhoria e modernização dos mesmos. Contudo, ainda temos muitos municípios sem Postos de Abastecimento e aqui abre-se uma janela de oportunidades para que pequenos, médios e grandes empreendedores participem nessa actividade. Pelo que pedimos a Direcção do IRDP e da Sonangol que continuem os seus esforços de sensibilização e busca de soluções para que esta situação seja melhorada ou revertida nos próximos tempos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Transição Energética é uma realidade. O Governo de Angola defende que ela deve ser justa, inclusiva e deve garantir a continuidade das actividades de Exploração e Produção de Hidrocarbonetos e a utilização dos recursos financeiros provenientes da sua comercialização para o desenvolvimento da Economia e consequente melhoria das condições de vida das nossas populações.

Vários foram e são as iniciativas e projectos já realizados e que estão em curso, para mitigar os efeitos das emissões de Carbono e Metano na atmosfera.

Assim, prosseguiram os trabalhos relativos a definição de uma estratégia de fomento da produção e utilização de biocombustíveis em Angola, para a diversificação da matriz energética nacional e a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Complementarmente, a Sonangol assinou um memorando com a ENI, para estudar a possibilidade de produção de produtos agrícolas que podem ser transformados em biocombustíveis e dependendo das quantidades estudar a possibilidade de se construir uma bio-refinaria em Angola.

O País tem investido significativamente em projectos de Energia Solar e o nosso Sector tem sido chamado a dar a sua contribuição. Um exemplo foi a inauguração e entrada em operação da 1ª Fase da Central Fotovoltaica de Caraculo na Província do Namibe, com capacidade de produção de 25 MW de energia limpa, uma iniciativa entre a Sonangol e a Azule Energy. Uma outra Central Fotovoltaica, com capacidade de produzir 100 MW, deverá ser implementada na Província da Huíla, num esforço conjunto entre a Sonangol, a TotalEnergies e uma empresa privada nacional.

Por outro lado, a Sonangol e seus parceiros continuam com os estudos para a implementação de uma Fábrica de Hidrogénio Verde, a ser construída na Barra do Dande, com capacidade para produzir 280 mil toneladas de Amónia por ano.

Para terminar com os destaques do Sector Petrolífero, gostaria de informar que prosseguiram as acções relacionadas com a operacionalização do DP 271/20, de 20 de Outubro, vulgo “Lei do Conteúdo Local para o Sector Petrolífero”, com realce para o registo e certificação de empresas, acompanhamento de fornecedores, gestão dos planos do conteúdo local, desenvolvimento dos recursos humanos e fiscalização da contratação.

Durante os últimos meses foram realizadas reuniões e apresentações de balanço da implementação deste instrumento legal que visa o enquadramento, formação e desenvolvimento de quadros e técnicos nacionais e fomentar a participação de empresas nacionais prestadoras de serviços e fornecedoras de bens na actividade de exploração e produção de hidrocarbonetos.

Neste momento, uma equipa de trabalho formada por técnicos e responsáveis do MIREMPET e da ANPG, com o suporte da ACEPA, AECIPA e ASSEA, estão a compilar um relatório que deverá ser tornado público muito brevemente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Com o propósito de tornar o Sector dos Recursos Minerais mais diversificado, o nosso foco no ano de 2023 esteve virado para o fomento e expansão da prospecção e exploração de diversos recursos minerais.

No domínio da Investigação Geológica deu-se continuidade aos estudos e à elaboração de mapas com melhor detalhe, para o conhecimento geológico e geotécnico de Angola.

No domínio dos Diamantes destaca-se a conclusão dos projectos Yetwene na Lunda Norte e Luele (Luaxe) na Lunda Sul, este último inaugurado por Sua Excelência Presidente da República, que deverão aumentar significativamente a produção de diamantes no País.

Prosseguiram os trabalhos para a conclusão das obras das instalações provisórias da Bolsa de Diamantes de Angola.

No âmbito do incremento da capacidade de lapidação de diamantes no país, registou-se a inauguração de uma fábrica de lapidação no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, o que faz com que o país conte actualmente com 8 fábricas de lapidação, sendo 4 no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo e 4 em Luanda.

No domínio do Ouro destaca-se a inauguração dos projectos Buco Zau e Lufo, em Cabinda, e o acompanhamento e fiscalização dos projectos Chipindo e Chicumone, na Huíla.

No domínio do Minério de Ferro merece destaque a inauguração da primeira unidade fabril de produção de ferro gusa, localizada no município do Cuchi, província do Cuando- Cubango, pertencente à Companhia Siderúrgica do Cuchi.

Por outro lado, deu-se continuidade ao acompanhamento e fiscalização dos projectos em curso, nomeadamente os de prospecção e exploração dos minerais de cobre, nióbio, manganês, fosfato, lítio, terras raras, bem como o da construção da refinaria de ouro em Luanda.

Durante o ano de 2023, responsáveis e técnicos do MIREMPET participaram em várias sessões das Comissões Bilaterais de Cooperação, com diferentes países com os quais Angola mantém relações diplomáticas e de cooperação, bem como nas diferentes sessões de trabalho das organizações multilaterais dos domínios mineiro e petrolífero em que Angola está filiada.

Importa também referir que o MIREMPET organizou e participou em vários eventos internacionais, com o objectivo de promover o potencial mineiro e petrolífero de Angola, para captação de investimentos privados nacionais e internacionais.

A nível do funcionamento interno do nosso Ministério foram garantidos e disponibilizados vários novos serviços e facilidades, com destaque para os serviços tecnológicos de comunicação e segurança cibernética.

No quadro da Segurança, Emergências e Ambiente destacamos a elaboração e aprovação em Conselho de Ministros do Regulamento sobre o Exercício de Actividades de Recursos Minerais, Petróleo e Gás nas Áreas de Conservação Ambiental, o que irá permitir acelerar os projectos mineiros e petrolíferos já licenciados, como por exemplo a actividade de exploração e produção de petróleo e gás nas bacias terrestres do Kwanza e Baixo Congo.

Ainda no âmbito transversal, destacámos a inauguração da Escola 42 de Luanda, pelo Presidente da República, João Lourenço. A mesma

está sediada no ISPTEC e é uma iniciativa financiada pela Sonangol, tornando-se a primeira da rede, na África sub-sahariana, a ensinar conceitos fundamentais de programação, com uma metodologia pedagógica inovadora, sem professores nem livros.

No que diz respeito à Responsabilidade Social, as empresas do Sector implementaram iniciativas sociais abrangentes, que compreenderam áreas como a saúde, educação, desporto, segurança e ambiente, cujo impacto social contribuiu para a redução da mortalidade materna, neonatal e infantil em hospitais de algumas províncias, foi possível fortalecer a capacidade educacional por meio da construção de escolas, bem como a realização de programas de estágios profissionais comunitários, o que reflecte o compromisso contínuo do Sector com o bem-estar e desenvolvimento das comunidades.

Realçam-se aqui os projectos da construção dos Pólos da Universidade Lueji A'Nkonde em Saurimo e no Dundo, sob patrocínio da SODIAM e da ENDIAMA, respectivamente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Gostaríamos também de referir que o final do ano de 2023 foi marcado por dois factos extraordinários, a saída de Angola da OPEP e a submissão do primeiro relatório para o Secretariado da Iniciativa de Transparência da Indústria Extractiva.

A decisão do Governo de Angola de sair da OPEP, não foi uma reflexão de última hora. Há já algum tempo fomos apresentando algumas preocupações devido a factos pontuais e finalmente em Dezembro, vendo que esta Organização já não atendia aos valores e interesses de Angola, nomeadamente sobre a tomada de decisões por unanimidade e o estabelecimento de quotas de produção que põem em questão as nossas reais capacidades e necessidades de produção, tomamos a

decisão de apresentar o pedido formal para a retirada do nosso país a partir de 1 de Janeiro de 2024.

Quanto a ITIE, apesar de algumas limitações objectivas, tais como a Lei de Protecção de Dados que impede que alguma informação seja tratada e apresentada com determinados detalhes e alguma capilaridade, em 15 de Dezembro de 2023, Angola submeteu o seu primeiro relatório dentro das normas preconizadas pela Organização.

Contudo, até Setembro de 2024, temos que submeter um relatório com algumas informações financeiras e não só com maior grau de detalhe sobre as receitas e distribuição de proventos das actividades de exploração e produção mineira. Pelo que o Executivo, o Secretariado Nacional da ITIE e todos os seus membros deverão continuar a fazer o seu trabalho, para que não falhemos este importante objectivo.”

Caros presentes,

O alcance dos resultados acima elencados contou com o afincamento de cada um de vocês. Os desafios que temos pela frente são ingentes e gostaria de pedir muito mais empenho ainda neste ano de 2024.

É preciso que cada um saiba quais são os objectivos e metas de cada Sector, as tarefas de cada um e as saiba executar com proficiência. Isto é produzir cada vez mais, com elevada qualidade e em menos tempo.

Para tal, cada um deve saber identificar as suas limitações e direccionar-mos as acções de formação ao saber fazer e saber ser. O GRH e os demais serviços do Ministério devem ter isso em conta na elaboração dos planos de formação, devendo ser inculcada uma cultura de responsabilização e uma actividade profissional focada nos objectivos e nos resultados.

Como dizia, temos muitos desafios para este ano de 2024 e destaco alguns deles o que deverá ser incisiva a nossa e vossa atenção.

Em termos de perspectivas para 2024 e, começando pelo domínio da produção de petróleo, o Sector vai continuar a desenvolver acções para impulsionar e intensificar a reposição de reservas, atenuar os efeitos da queda de produção. Vamos continuar a promover os investimentos em exploração e produção, para manter os níveis de produção acima de um milhão de barris por dia.

Das principais acções previstas destacamos a seguintes:

- Continuidade a implementar a Estratégia de Exploração 2020-2025 e iniciar a elaboração da Estratégia de Exploração pós 2025;
- Executar a Estratégia de Atribuição de Concessões 2019-2025 e elaborar a Estratégia de Licitação para as Bacias Interiores de Kassanje e Etosha_Okavango;
- Avaliar o potencial petrolífero das Áreas de Desenvolvimento;
- Desenvolver os recursos descobertos, promover acções para o sancionamento de oportunidades de petróleo bruto, assim como sancionamento de outras oportunidades cujos estudos de reservatórios e de selecção de conceito encontram-se em fase de maturação.

No domínio do gás, o Sector vai continuar a desenvolver projectos de gás natural não associado e, em particular, trabalhar para assegurar a operacionalização do Novo Consórcio de Gás que terá como objectivo reduzir o défice de fornecimento deste produto à Angola LNG e possibilitar a implementação de outros projectos.

Continuaremos, igualmente, a implementar a Estratégia de Refinação, com a conclusão da construção da Refinaria de Cabinda e prosseguir as acções inerentes à construção das refinarias do Soyo e do Lobito, para assegurar as necessidades do País em produtos refinados.

No domínio da ampliação da capacidade de armazenagem em terra, o destaque vai para a conclusão, este ano, da construção do Terminal Oceânico da Barra do Bande. O Sector continuará a desenvolver acções que visam melhorar a distribuição de combustíveis e lubrificantes em todo o território nacional, através da construção e reabilitação de Postos de Abastecimento de Combustíveis.

Em linha com o programa de descarbonização do sector energético a nível mundial, vamos continuar a desenvolver acções tendentes a reduzir as emissões de gases de efeito de estufa no País e promover a implementação de projectos associados a tecnologias de energias limpas.

Quanto ao Sector dos Recursos Minerais, vamos continuar a promoção do potencial geológico-mineiro do país, com o objectivo de aumentar a atracção e captação do investimento por via da melhoria do ambiente de negócio, visando garantir o aumento sustentável da actividade de prospecção, exploração e beneficiamento de recursos minerais.

No domínio dos diamantes vamos continuar a apoiar os produtores a aumentar a produção de diamantes, acelerar a entrada em produção de novos projectos, incrementar a capacidade de lapidação de diamantes, mediante a construção de novas fábricas de lapidação no País e a trabalhar na criação de condições adequadas para a atracção de mais investimento para esta actividade.

Com relação aos outros recursos o nosso compromisso para 2024 é continuar a fomentar mais projectos de prospecção e exploração.

Com efeito, devemos continuar a apoiar os produtores a aumentar a produção de ouro, de metais ferrosos, a iniciar projectos de cobre e de outros metais não ferrosos e a assegurar o aproveitamento de recursos minerais não metálicos, nomeadamente, fosfatos e potássio para a produção de fertilizantes, e calcários para a correcção dos solos.

Ainda em relação ao ouro, é necessário reestruturar os projectos paralisados e desenvolver a capacidade de beneficiamento e refinação deste metal, concluindo a construção da refinaria de ouro em 2024, actualmente em implementação na Província de Luanda.

Em relação as rochas ornamentais, é necessário continuar a incentivar o aumento do número de pedreiras em produção e criar condições para a construção do Pólo de Desenvolvimento de Rochas ornamentais do Namibe.

O ano de 2024 poderá ser significativo no que concerne ao aproveitamento dos agro-minerais para o fomento da actividade agrícola. Dois importantes projectos, nomeadamente, o de exploração de fosfato de Cácata e o de produção de fertilizantes granulados de rocha fosfatado de Cabinda, poderão ser concluídos, para contribuir no alcance da autosuficiência em fertilizantes no País.

De forma transversal, vamos também continuar a reforçar a sustentabilidade ambiental, promover o capital humano, o conteúdo local e a responsabilidade social no sector.

Devemos continuar a fomentar acções de formação técnico-profissionais, visando a qualificação dos quadros nacionais para dar respostas às necessidades da indústria extractiva e aumentar a produtividade no Sector, e de forma particular vamos concluir, em 2024, a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento no Sumbe, que actualmente apresenta um grau de execução de 95,95%.

Minhas senhoras e Meus senhores,

Quero desejar a todos vós, muita saúde e concórdia, durante o ano que inicia e apelar, mais uma vez, no foco para que ninguém nos desvie daquilo que traçamos. Conto com todos e com cada um de vocês.

Muito obrigado!

Diamantino Azevedo,
Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.